

GESTÃO DO TURISMO RELIGIOSO E TRABALHO EM REDE: POSSIBILIDADES PARA UMA GOVERNANÇA SUSTENTÁVEL

Religious Tourism Management and Networking: Possibilities for Sustainable Governance

Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O ato de viajar tem sido estimulado na humanidade pelas mais diversas finalidades, entre elas a religiosas. Locais com potencial para o desenvolvimento do Turismo Religioso caracterizam-se como multifuncionais pois evidenciam também o Turismo Cultural. Na região do Sertão do São Francisco, em Pernambuco, a religiosidade caracteriza-se como fator determinante para o desenvolvimento das comunidades, dada a característica histórica e geográfica desenvolvida a partir do Período Colonial. Contudo, para que haja uma gestão sustentável da atividade turística na região é preciso considerar, para além de questões históricas e geográficas que determinam o modo de vida da comunidade local, a atuação da gestão pública nos municípios, bem como os objetivos dessas comunidades perante a atividade em questão. Por intermédio de entrevistas realizadas com grupos focais estabelecidos entre os gestores públicos do Turismo nos municípios que compõem a região, e baseado na abordagem qualitativa da análise de conteúdo, o presente estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de eventuais parcerias entre o Setor Público, Privado, Religioso, e o Terceiro Setor, buscando o desenvolvimento do Turismo Religioso a partir das relações de Governança e do trabalho em rede na região. Os resultados indicam que os municípios da região do Sertão do São Francisco estão propensos ao desenvolvimento do trabalho em rede, mas enfrentam desafios para implementá-lo.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Governança; Trabalho em Rede; Sustentabilidade; Sertão de Pernambuco.

ABSTRACT

The act of traveling has been stimulated by humanity for the most diverse purposes, including religious ones. Places with potential for the development of Religious Tourism are characterized as multifunctional as they also show Cultural Tourism. In the Sertão do São Francisco region, in Pernambuco, religiosity is characterized as a determining factor for the development of communities, given the historical and geographical characteristics developed from the Colonial Period. However, for there to be a sustainable management of tourist activity in the region, it is necessary to consider, in addition to historical and geographical issues that determine the way of life of the local community, the performance of public management in the municipalities, as well as the objectives of these communities in relation to the activity in question. Through interviews carried out with focus groups established among the public managers of Tourism in the municipalities that make up the region, and based on the qualitative approach of content analysis, the present study aims to analyze the occurrence of eventual partnerships between the Public, Private Sector, Religious, and the Third Sector, seeking the development of Religious Tourism based on

Governance relations and networking in the region. The results indicate that municipalities in the region of Sertão do São Francisco are prone to the development of networking, but face challenges to implement it.

Keywords: Religious Tourism; Governance; Networking; Sustainability; Sertão of Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos turísticos são atividades impulsionadas pela vontade que o ser humano tem de viajar, e evidenciam objetivos diversos: a aquisição de conhecimentos, a descoberta de novas terras, a possibilidade de inserir-se em diferentes culturas (AOUN, 2003, p. 29).

Para Reinaldo Dias (2003, p. 17) o Turismo Religioso: “*é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas*”. Para o autor, o desenvolvimento de práticas religiosas é importante fator na determinação de locais com potencial turístico, e sendo o Brasil um país predominantemente católico, este possui um número significativo de locais religiosos que atraem peregrinos, romeiros e pessoas interessadas na cultura do espaço religioso.

Mas para que haja o desenvolvimento do Turismo Religioso, é preciso, antes, haver estímulo às motivações particulares de cada indivíduo e da comunidade de destino, no sentido de conhecer, disseminar ou perpetuar culturas e religiões. E todo Santuário, tanto quanto provoca um deslocamento de fiéis, provoca ainda uma demanda pelo conteúdo histórico e cultural e pela identidade da comunidade, sendo o Turismo Religioso integrado ao Turismo Cultural, pois a religião integra a cultura de um povo (DIAS, 2003, p. 15-16).

Jefferson Gazoni (2003, p. 96-97), por sua vez, compreende o Turismo Religioso como um conjunto de atividades vinculadas à religião que demandam instalações e serviços capazes de permitir o acesso e a permanência em determinado destino sagrado. Para o autor, o desenvolvimento de uma atividade turística exitosa implica na consideração também do potencial econômico e da infraestrutura do local de destino, bem como a rentabilidade da atividade desenvolvida. Nesse sentido, o potencial para o Turismo Religioso não se relaciona somente com a demanda cultural, mas também com o potencial econômico da atividade, sendo essencial o investimento na infraestrutura do destino para que se torne receptiva para a chegada dos visitantes que movimentam a economia. E porque são necessárias melhorias nas comunidades de destino, são questões que adquirem também um caráter social. No Brasil, apesar de a maioria dos locais com atrativos religiosos possuir infraestrutura ainda precária, o Turismo Religioso evidencia um enorme potencial de desenvolvimento, e faz surgir atividades econômicas que geram empregos e renda para a região (DIAS, 2003, p. 15).

Em Pernambuco, o espírito religioso foi fator determinante para o povoamento não originário das terras devido à catequização durante o Período Colonial, ocasionando na formação das futuras vilas e municípios. E foi a partir do litoral que o Estado se expandiu para as terras do Sertão (GUERRA, 1984; CAVALCANTI, 2012), atualmente divididas entre o Sertão do Moxotó, Sertão do Pajeú, Sertão do Itaparica, Sertão Central, Sertão do Araripe e Sertão do São Francisco, sendo este último composto pelos municípios de Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó,

Petrolina e Santa Maria da Boa Vista (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SECRETARIA DE TURISMO E LAZER. EMPETUR, 2022).

O presente estudo tem por objetivo identificar possibilidades para o desenvolvimento de práticas sustentáveis de Turismo Religioso nos municípios da região, destacando-se pontos relevantes para o desenvolvimento da propensão para o trabalho em rede na Gestão Pública, Privada, Religiosa e de Terceiro Setor, bem como a participação da comunidade no desenvolvimento do Turismo em questão. O trabalho se mostra como contributo teórico para demais estudos na área, buscando traçar um perfil regional capaz de nortear ações e projetos.

Trata-se de pesquisa exploratória (SCHLÜTER, 2003, p. 71-72) que tem como instrumento de coleta de dados complementar à pesquisa bibliográfica a realização de entrevistas com agentes públicos do Turismo nos municípios do Sertão do São Francisco. Tem-se, pois, os agentes entrevistados, no período entre julho de 2022 e março de 2023:

Tabela 1 – Nome, Cargo, Município dos Entrevistados e Datas das Entrevistas

Nome	Cargo	Município	Data
Ítalo Fernandes	Diretor de Turismo da Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Habitação e Turismo	Cabrobó	26 de julho de 2022
Hiandra Leite	Secretária da Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer	Santa Maria da Boa Vista	29 de julho de 2022
Josimeire Ferreira	Coordenadora de Turismo da Secretaria de Educação	Afrânio	29 de julho de 2022
Edivaldo Barbosa	Diretor de Turismo do Departamento de Cultura, Turismo e Esporte da Secretaria de Educação	Lagoa Grande	02 de agosto de 2022
Anastácia Vasconcelos	Secretária da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico	Orocó	02 de agosto de 2022
Taís Farias	Diretora de Turismo da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes	Petrolina	10 de março de 2023
Lenísio Coelho	Secretário da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo	Dormentes	10 de março de 2023

Fonte: A autora, 2023.

As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, com perguntas em formato de conversa, e com base em grupos focais, uma técnica de pesquisa qualitativa que estimula interações grupais (SCHLÜTER, 2003, p. 106) (BAUER; GASKELL, 2011, p. 64-65).

Por fim, a análise dos dados coletados se deu através do método da Análise do Conteúdo, técnica de investigação que utiliza a comparação das respostas para obter uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa dos fatos (BARDIN, 1977).

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE SISTEMAS INTEGRADOS, TRABALHO EM REDE E SUSTENTABILIDADE

O Sistema do Turismo manifesta-se por um conjunto de subsistemas que se relacionam: uma *superestrutura* evidenciada por organizações do setor público e privado, leis, planos e programas; uma *demanda* de turistas residentes no país ou no exterior; uma *infraestrutura* composta por aeroportos, rodovias, redes de água potável, esgoto, telefone, entre outros; *atrativos*, naturais e culturais; *equipamentos* e *instalações*, como hotéis, restaurantes, agências de viagem, entre outros; e uma *comunidade receptora* de residentes locais. Assim, as organizações do Setor Público e Privado, observando leis e elaborando programas e planos, devem voltar-se para turistas residentes no país ou no exterior e para a comunidade receptora com o mesmo olhar de valorização, garantindo-lhes o desenvolvimento de uma infraestrutura de qualidade, bem como a preservação de atrativos naturais e culturais, dos equipamentos e das instalações. Nesse sentido, os objetivos do sistema turístico contribuem para a evolução de indivíduos e de grupos humanos, promovendo o desenvolvimento econômico e social (MOLINA, 2005, p. 13-14).

Segundo Regina Schlüter (2003, p. 169-170), para que haja o planejamento e a formulação de políticas turísticas, os subsistemas auxiliares do Turismo devem considerá-lo como um sistema integrado por três subsistemas: sociedade, economia e meio ambiente. Além disso, deve-se contar com informação fidedigna sobre os impactos que a atividade produzirá no entorno físico, cultural e social. Por fim, é necessário contar com informação sobre a política adotada por outros organismos do Estado que podem influenciar positiva e negativamente no desenvolvimento do turismo, bem como conhecer os aspectos relacionados com a oferta (transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento), o sistema ecológico que a sustenta (fauna, flora, solos, disponibilidade de água) e a atitude dos moradores frente à atividade.

Enfim, o planejamento da atividade turística pode se dar a nível nacional, estadual, regional ou municipal, de curto, médio ou longo prazo, de forma global ou institucional, mas sempre acarretando a elaboração de um plano elaborado a partir de um diagnóstico – análise de oferta e demanda – e um prognóstico, com objetivos, metas, estratégias, programas e projetos a serem seguidos, e um bom projeto turístico será sempre o resultado de um bom planejamento que evidencie um estudo prévio capaz de avaliar aspectos políticos, geográficos, históricos, legais, institucionais, econômicos, sociais e turísticos do destino. Nesse sentido, o planejamento e a gestão da atividade turística implicam na identificação e análise de um conjunto de variáveis científicas com o objetivo de encaminhar uma ação que permita alcançar uma situação planejada (MOLINA, 2005, p. 45).

Em uma perspectiva socioambiental do planejamento sustentável da atividade turística, tem-se, portanto, o quadro a seguir:

Tabela 2 – Planejamento Sustentável do Turismo

Sociedade	Economia	Meio Ambiente
Superestrutura: - Organizações: entidades do setor Público, Privado, Terceiro Setor, Instituição Religiosa (Igreja Católica) - Leis, Planos e Programas, etc.	Equipamentos e Instalações (rentabilidade): - Meios de Transporte - Hotéis - Restaurantes - Agências de Viagem	Infraestrutura (caráter poluidor, desenvolvimento local): - Aeroportos - Rodovias - Esgoto - Água potável - Telefone
Demanda (comportamento):	Demanda (investimento):	Demanda (educação ambiental):

<ul style="list-style-type: none"> - Turistas do interior e do exterior Oferta (emprego e renda): - Transporte - Hospedagem - Alimentação - Entretenimento (atrativos culturais – danças, festejos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Turistas do interior e do exterior Oferta (rentabilidade): - Transporte - Hospedagem - Alimentação - Entretenimento (atrativos naturais e culturais) 	<ul style="list-style-type: none"> - Turistas do interior e do exterior Oferta (caráter poluidor, desenvolvimento local): - Transporte - Hospedagem - Alimentação - Entretenimento (atrativos naturais e culturais)
<p>Comunidade Receptora (comportamento):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Residentes locais 	<p>Comunidade Receptora (retorno financeiro):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Residentes locais 	<p>Sistema Ecológico (preservação):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fauna, flora, solos, água <p>Comunidade Receptora (preservação):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Residentes locais

Fonte: A autora, 2023.

Sobre uma política de Turismo que possa respeitar o ser humano e o meio ambiente, disse Krippendorf (2012, p. 151) que a mesma deve ter como objetivo principal: *“assegurar e otimizar a satisfação das múltiplas necessidades turísticas dos indivíduos de todas as camadas sociais no âmbito das instalações adequadas e num meio ambiente intacto, levando em consideração os interesses da população autóctone”*.

Em 2015, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC elaborou a 5ª edição do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, definindo-a como: *“o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”* (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2015, p. 20). Referido Código mostra-se preocupado com o desenvolvimento das práticas de Governança difundidas e aplicadas pelos agentes, públicos e privados, no que diz respeito ao tema da sustentabilidade e da responsabilidade social. E apesar de ser desenvolvido em um contexto de empresas privadas, o Código faz opção pela palavra “organização”, tornando o documento mais abrangente e adaptável a outros tipos de instituição, como, por exemplo, as do Terceiro Setor, Órgãos Governamentais, entre outras (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2015, p. 13-14).

Também os “Indicadores Ethos Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis”, elaborado para o ciclo 2018-2019 pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social se voltam para a responsabilidade social e a sustentabilidade dos agentes públicos e privados de gestão, como ferramenta que explicita a responsabilidade social como uma forma de gestão presente em qualquer debate sobre sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2017, p. 7). Os indicadores têm servido como norteadores para a percepção se a instituição se propõe como atividade sustentável, e inclui perguntas relativas à visão estratégica, de governança e gestão, com dimensão social e ambiental, relativas à promoção da diversidade, da equidade e de ações sociais, bem como de redução de impactos, conscientização e educação ambiental.

Ainda, o documento “Governança e Inovação: Uma Abordagem Integrada”, produzido pelo IBGC no ano de 2021, menciona que estabelecer estratégia sem olhar para os aspectos sociais e ambientais que impactam e são impactados pelas organizações é definir uma estratégia com baixo índice de sucesso e assertividade, uma vez que se vive em uma era em que mudanças sobre a responsabilidade e a atuação das organizações em relação aos impactos e danos que causam ao meio ambiente são clamadas, bem como é exigida a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2021, p. 21).

Por fim, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, propostos pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2015, que integram a Agenda para 2030, envolvem países, empresas, instituições públicas e privadas e sociedade civil na busca por práticas que visem, entre outros aspectos, a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades, o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis, o consumo e a produção responsável, e as instituições eficazes, bem como o estabelecimento de parcerias e seus meios de implementação (PACTO GLOBAL – REDE BRASIL, 2022).

Previsto entre os ODS, portanto, o estabelecimento de parcerias e seus meios de implementação manifesta a necessidade de reunir instituições parceiras na busca pelo planejamento sustentável da atividade turística. Disse Krippendorf (2012, p. 163): “*Harmonizar o desenvolvimento turístico implica, antes de tudo, desembaraçar o nó dos interesses, muitas vezes contraditórios, e estabelecer uma ordem de prioridades*”. Nesse sentido, um trabalho desenvolvido em rede se estabelece quando diversas organizações atuam de forma independente, porém em cooperação, para alcançar um objetivo em comum. Assim, o vínculo estabelecido entre indivíduos, entidades e organizações não são homogêneos, mas possuem pontos de convergência essenciais para estimular a contribuição cooperativa e sem relação de hierarquia, gerando benefícios para todos os envolvidos (CUNHA; BAVARESCO; SANTOS; OZORIO; FERREIRA; RIBEIRO; NASCIMENTO; ZORTEA; BARBOSA; FERLA, 2016).

Criar uma rede de cooperação para o desenvolvimento da atividade turística na região do Sertão do São Francisco significa, então, entrelaçar os trabalhos de agentes públicos, privados, religiosos e de Terceiro Setor, com aptidões para o desenvolvimento da atividade turística e capacidade de partilhar ideias em benefício da coletividade.

2.1 Caso Prático: Governança e Sustentabilidade no Sertão do São Francisco

2.1.1 Composição para o Turismo dentro das Organizações Municipais

A princípio, compreendendo-se que a formação em Turismo é essencial para o entendimento dos conceitos analisados no tópico anterior, uma primeira pergunta foi feita para os agentes públicos do Turismo quanto às suas áreas de formação. Durante as entrevistas, observou-se que, entre os sete entrevistados, três gestores assumem os Departamentos, ou as “Pastas de Turismo” nas Prefeituras sem formação para o Turismo, conforme o quadro a seguir:

Tabela 3 – Formação dos Agentes Públicos Entrevistados

Nome	Município	Formação
Anastácia Vasconcelos	Orocó	Turismóloga Ex-agente de Posto de Atendimento ao Turista da EMPETUR no Aeroporto do Recife

		Consultora de Turismo Rural do SENAR
Edivaldo Barbosa	Lagoa Grande	Guia de Turismo Historiador e professor de História
Hiandra Leite	Santa Maria da Boa Vista	Guia de Turismo Integrante do Conselho de Turismo do Município Coordenadora da Associação de Guias entre 2012 e 2013
Taís Farias	Petrolina	Turismóloga Grestora de Agência de Viagens
Ítalo Fernandes	Cabrobó	Bacharel em Direito Sem experiência anterior na área do Turismo
Lenísio Coelho	Dormentes	Proveniente do Setor Privado Sem experiência anterior na área do Turismo
Josimeire Ferreira	Afrânio	Professora de História da Rede Estadual de Ensino Atuante na área de Cultura Regional Sem experiência anterior na área do Turismo

Fonte: A autora, 2023.

Tem-se, assim, a seguinte porcentagem:

Figura 1 – Percentual da Formação em Turismo dos Agentes Públicos Entrevistados



Fonte: A autora, 2023.

Neste sentido, apesar de a maioria se configurar como agentes formados, dada a proximidade dos dados, adquire especial importância o desenvolvimento do trabalho em rede, o intercâmbio de informações entre agentes públicos com formação na área do Turismo e agentes públicos sem formação para o Turismo, conforme expõe Josimeire Ferreira, de Afrânio:

Nós fazemos parte da região Águas e Vinhos, uma instância de Governança para quem nos apoia [...] fazemos parte do grupo Líder, do SEBRAE, são gestores e coordenadores dos municípios aqui da regional do São Francisco. E a gente sempre tem essa parceria, tem a ajuda de quem entende um pouquinho mais, um setor ajuda o outro [...] Mas aqui nós não temos ninguém formado na área de Turismo. Eu sou Professora de História, trabalho com história há mais de 20 anos [...] e a gente sempre faz esse trabalho buscando

parceria com alunos, a gente leva propostas para os alunos, para que eles possam também conhecer mais sobre o município (FERREIRA, 2022).

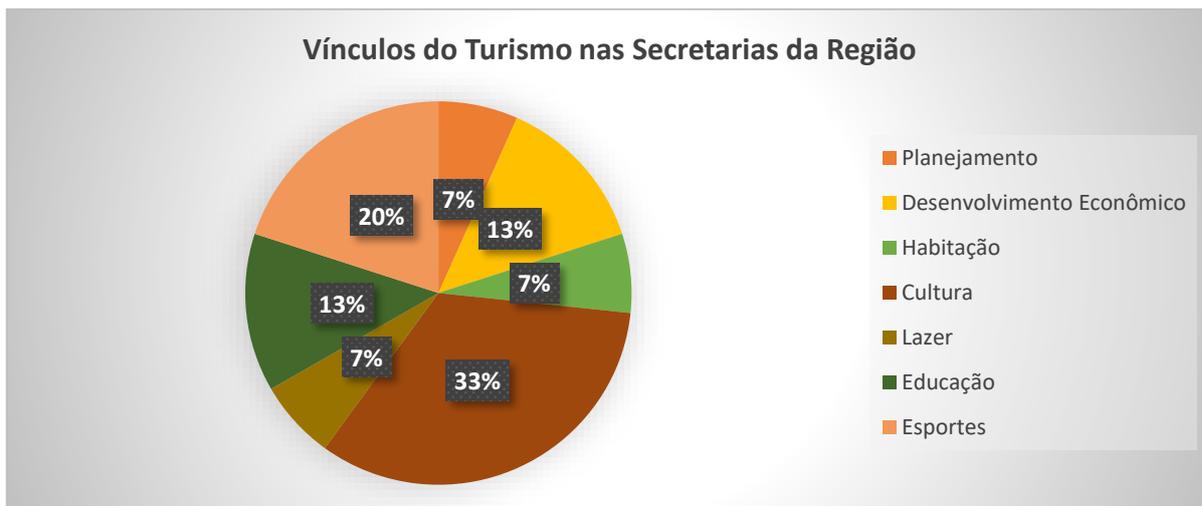
Na medida em que Afrânio também necessita de parcerias com aqueles que possuem formação na área, dada a experiência com história e cultura regional, o desenvolvimento de projetos envolvendo a participação da comunidade nas escolas e a abertura para o trabalho em rede, Josimeire se torna um agente facilitador para o desenvolvimento desse trabalho na região.

Entretanto, na estrutura interna das instituições públicas configura-se outro problema: a composição da equipe de trabalho evidenciada pelo acúmulo de funções para as Pastas de Turismo, com baixa designação de funcionários. Em entrevista realizada com Anastácia e Edivaldo, este falou do acúmulo de trabalho, ao que Anastácia indagou: “*Você pelo menos tem uma equipe para trabalhar, eu não tenho*” (VASCONCELOS, 2022), e o mesmo respondeu: “*Tenho equipe não! Aqui sou eu sozinho também [...] o Departamento é Cultura, Turismo, Esportes e Desenvolvimento Econômico. Imagine?! Uma pessoa só se virar! Nós temos dois técnicos só, o resto a gente tem que se virar*” (BARBOSA, 2022). No mesmo sentido, Ítalo, de Cabrobó: “*Tem uma Secretaria como um todo, que é designada para várias áreas, mas na Pasta do Turismo mesmo só tem eu e Andressa*” (FERNANDES, 2022). Hiandra, de Santa Maria da Boa Vista, enfatizou: “*Eu ainda não faço parte [...] Houve o convite para eu assumir [...] porém da forma que está não teria como [...] não dá para assumir Cultura, Turismo, Lazer, Esportes, um monte de coisas*” (LEITE, 2022). Ainda, Lenísio, de Dormentes: “*Eu precisava de um Diretor do Turismo também ligado aqui na região [...] mas a pessoa fica segurando, porque justamente há dificuldade em cidade pequena mesmo, de ter muita gente na Prefeitura*” (COELHO, 2023). E por fim, Taís, de Petrolina: “*Eu não tenho ninguém lá técnico comigo [...] Então eu conto com a boa vontade de pessoas que entendem um pouco, correndo o risco de ter uma informação errada no meio*” (FARIAS, 2023), e completou: “*A SEDETUR é uma Secretaria muito de eventos, ela tem um trabalho grande [...] Mas a parte mesmo de projeto não é meu forte, eu realmente não sou da área de projetos. E muita coisa a gente ainda tentou fazer e às vezes não é a prioridade*” (FARIAS, 2022). Sobre o município de Afrânio, Josimeire:

A pasta de Cultura e Turismo são juntas, sou eu que coordeno as duas [...] E depois que eu consegui formalizar o Conselho, também fiquei como Presidente do Conselho de Turismo, tendo o vice-prefeito, que é dono de hotel e comerciante, que ficou também como vice-presidente do Conselho. E nesse Conselho nós temos pessoas da rede estadual de ensino, da rede municipal, de restaurante, grupo de artesãos, vários seguimentos dentro do Setor de Turismo do Conselho (FERREIRA, 2022).

Da designação das funções dos agentes acima, tem-se o Turismo como vinculado às funções das Secretarias de planejamento, desenvolvimento econômico, habitação, cultura, lazer, educação e esportes, nos termos do percentual a seguir:

Figura 2 – Percentuais dos Vínculos do Turismo nas Secretarias da Região



Fonte: A autora, 2023.

Observe-se que o acúmulo de funções que dificulta a priorização das questões de desenvolvimento da atividade turística nos municípios pode ser minimizado a partir do desenvolvimento do trabalho em rede, o qual surge da necessidade de estabelecer parcerias com diversos setores que envolvem a atividade multidisciplinar do turismo, seja na estrutura interna do município, ou no que diz respeito a parcerias com outras instituições da região.

2.1.2 Trabalho em Rede entre os Setores Público, Privado, Religioso e o Terceiro Setor

Os entrevistados foram questionados, então, sobre a existência de atividades e instâncias de Governança oriundas da integração entre os municípios da região. Neste sentido, Josimeire, de Afrânio, enfatizou parcerias que se estabelecem entre os municípios e para além do Estado de Pernambuco, ressaltando o crescimento mútuo dos envolvidos:

Tenho uma parceria com a Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista, e eu consegui trazer em 2019 o grupo da Serenata de Santa Maria da Boa Vista para apresentar no Novenário do Senhor do Bonfim [...] Como nós ficamos na divisa com o Piauí nós temos sempre a participação de comitivas de Acauã, Paulistana, Queimada Nova [...] trazem caravanas. Na Festa do Divino Espírito Santo, nós temos muitos turistas da Bahia, porque já é limite com a Bahia, a cidade de Casa Nova. Nós temos um evento de ciclismo chamado PEBAPI, que liga os três estados: Pernambuco, Bahia e Piauí, onde nós recebemos ciclistas de várias partes do país [...] Nós não tínhamos mais nem onde hospedar as pessoas, alguns ficaram hospedados em Petrolina, outros em Paulistana, outros em Dormentes, devido a não termos hotel suficiente para atender a essa demanda (FERREIRA, 2022).

No sentido de auxiliar na valorização dos municípios à cultura de seus vizinhos, além das parcerias estabelecidas entre os próprios municípios da região, os gestores expõem, ainda, a existência de parcerias com outros municípios, bem como com o Terceiro Setor e o Sistema “S”. Nesse sentido, Eivaldo, de Lagoa Grande: “*Tem uma parceria com o SESC, o ‘Aldeia do Velho Chico’ [...] e a partir daí eles já dançam o Reisado em todo canto [...] a gente tem contemplado a Comunidade de Lamedor, o último por exemplo foi a Lei Aldir Blanc [...] para uma premiação de 10 mil reais para indumentária*” (BARBOSA, 2022). Nesse sentido, ressalta-se ainda o desenvolvimento de políticas públicas na área.

Da valorização cultural surge a possibilidade de desenvolvimento de rotas integradas. Disse Lenísio, de Dormentes: “*A questão é interligar esses municípios com a questão cultural. Dá para fazer um Roteiro sim, interligando essas cidades. Existem*

os Roteiros, eu acho que todo município fez os Roteiros, mas não tem, na realidade, a conclusão desse Roteiro” (COELHO, 2023). Atestar que os roteiros permanecem inconclusos, entretanto, significa afirmar a existência de um nó a ser desatado entre os municípios. Disse Anastácia, de Orocó:

A gente está percebendo a integração. Se tem uma apresentação cultural do meu município que vai apresentar no município de Cabrobó, vai no município de Santa Maria, vai no município de Lagoa Grande [...] A gente deixou muito de “ser sozinho” quando o SEBRAE criou o Programa Líder SEBRAE Vale do São Francisco [...] escolheu pessoas que eles achavam que representavam alguma liderança, então a partir daí muitas coisas têm acontecido boas [...] Justamente por causa do “Bora Pernambucar”¹, nós sentamos e fizemos tipo um roteiro integrado, que seria “Santa Maria – Lagoa Grande – Orocó – Cabrobó”. [...] mas na prática mesmo, não está acontecendo. Na teoria, sim, mas na prática, não (VASCONCELOS, 2022).

Observe-se que a dificuldade prática pode estar surgindo a partir dos seguintes fatores: ausência de relações em rede sólidas, e falta de infraestrutura dos municípios. Neste sentido, questionado se desenvolvia trabalhos em parceria com agências de viagens e hotéis, bem como se a rede hoteleira estaria pronta para receber uma demanda maior, Ítalo, de Cabrobó, respondeu: “*Eu acredito que não. Hoje a demanda é muito pouca. Porque nós só temos três hotéis na cidade. [Agências de viagem] não tem nenhuma*” (FERNANDES, 2022). E sobre se teria realizado algum trabalho em rede com as cidades vizinhas: “*A gente até tem a ideia, mas fazer ainda não foi feito nada não*” (FERNANDES, 2022).

No que diz respeito à ausência de relações sólidas, esta pode estar sendo ocasionada pela baixa compreensão sobre o desenvolvimento de práticas associativas. Disse Taís, de Petrolina:

Apesar de Petrolina ser muito grande [...] a gente não tem uma boa organização do Turismo [...] aqui as pessoas não conseguem se juntar em associações [...] a gente não tem uma associação, não temos uma ABIH aqui, não temos um *Convention Bureau*, não temos uma associação pelo menos dos hoteleiros. O COMTUR, que a gente precisa ter ativado para poder conseguir os recursos no Ministério do Turismo existe a trancos e barrancos [...] a gente tenta, de alguma forma, fazer esse trabalho de associativismo e não consegue [...] dentro da Gestão Municipal a gente não tem um Observatório de Turismo aqui (FARIAS, 2023).

Para Taís Farias, a integração entre os municípios com Petrolina existe por questões de infraestrutura: “*Como aqui tem uma quantidade de linha de ônibus grande, a gente tem o aeroporto, a gente tem uma rede hoteleira grande, e acaba que existe um pouco dessa integração, mas não organizado. É pela necessidade mesmo*” (FARIAS, 2023).

Estabelecer relações sólidas auxilia na captação de recursos para investimento em infraestrutura e projetos. Para Ítalo, de Cabrobó, por exemplo, o Projeto de colocar uma estátua de Nossa Senhora da Conceição no Morro da Conceição, com custeio de aproximadamente 500 mil reais só para a confecção da estátua, foi bancado exclusivamente com recursos públicos do município, mas uma vez que aquece a economia de diversos municípios vizinhos, precisava ter sido mais valorizado pelo Governo do Estado, com investimento, inclusive, na parte estrutural do local: construção de quiosques, banheiros (FERNANDES, 2022). Em relação ao investimento em iniciativas públicas e privadas, disse Lenísio, de Dormentes: “*Tem que partir mais Política Pública no sentido do Turismo*” (COELHO, 2023).

¹ O Projeto “Bora Pernambucar” de incentivo à interiorização do Turismo no Estado de Pernambuco foi criado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo e Lazer e da Empetur, em 2019.

Edivaldo, de Lagoa Grande, observa que a Enoteca de seu município foi reformada com recursos do PRODETUR² a partir das Regiões Integradas em Desenvolvimento - RIDE, porém ressalta que o PRODETUR não existe mais, bem como menciona a dificuldade de conseguir o financiamento e a demora para ser liberado, tendo iniciado em uma gestão política e passado mais duas gestões para ser concluído (BARBOSA, 2022). Diz ainda: “*Com relação ao espetáculo Paixão de Cristo, é realmente custeado pela Prefeitura [...] E as festas também, de Nossa Senhora dos Remédios, por exemplo, que é na Ilha do Pontal, a Prefeitura dispõe de transporte, de infraestrutura, da parte logística de som, banda musical*” (BARBOSA, 2022).

Na medida em que o investimento público se torna escasso, limitado e de difícil acesso, a possibilidade de estabelecer parcerias com a iniciativa privada surge como opção para o desenvolvimento do Turismo na região. Disse Edivaldo, de Lagoa Grande:

O empresário que está fazendo chalés quer fazer um passeio dentro desse roteiro [...] e ele me mostrou que a parceria seria da seguinte forma: teria os chalés, no final de semana teria um passeio de barco que iria até a Ilha, e lá faria um passeio na Ilha para conhecer a história [...] e fazia o passeio na Ilha, tomava um banho, e voltava para a fazenda que fica de frente à Ilha. Seria uma proposta sustentável, que iria fortalecer muito o Turismo Religioso (BARBOSA, 2022).

No entanto, os demais municípios não manifestam facilidade de firmar parcerias com o Setor Privado, e no que diz respeito à infraestrutura, nem ao menos conseguem se sentir preparados para receber turistas. Nesse sentido, Anastácia, de Orocó:

Em Lagoa Grande ainda tem os empresários fortes que conseguem investir no Turismo, em Orocó não. [...] Você me falou de agências de viagem, a gente é claro que tem conhecimento de quem tem agência de viagem, mas conseguir levar turista para lá a partir dessas agências de viagem que a gente conhece eu ainda não consegui [...] E as agências de viagem amigas [...] só vive querendo levar gente para lá, mas eu digo a ela que eu não estou pronta [...] Só vou levar o turista para a minha cidade quando a minha estrutura estiver pronta. Mas claro que se tiver tudo pronto as agências de viagem nos abraçam (VASCONCELOS, 2022).

Neste ponto, o Setor Público aparenta mostrar-se um pouco impotente com relação à gestão do turismo sem o auxílio direto do Setor Privado. Partilham da opinião de que a Governança do Turismo não será satisfatória sem o envolvimento do Setor Privado, Taís Farias, de Petrolina, e Hiandra Leite, de Santa Maria da Boa Vista. Disse Hiandra:

A gente vê essas parcerias boas, porque sabemos que o Turismo, só com o Poder Público, não funciona! O Turismo mesmo vai funcionar depende do empresariado. A prefeitura dá o apoio, mas dizer assim, fazer e ativamente buscar... porque sem restaurantes, sem hotel, como é que funciona? Fica difícil, né?! A gente vê empresários vindo para Boa Vista [...] investir e ganhar dinheiro, onde a gente sabe que os daqui que poderiam fazer, infelizmente ainda têm aquela dificuldade de entender que ele tem que investir no próprio restaurante para que um cliente venha e diga “Nossa, aqui é bacana! Eu vou vir com minha família visitar” [...] Eu estava até vendo essa questão de fazer um trabalho no Turismo Receptivo [...] (LEITE, 2022).

Mas, para além do Setor Público, Privado e o Terceiro Setor, especificamente sobre o Turismo Religioso, uma grande parceria se mostra a da Igreja Católica. Anastácia, de Orocó, falou do Padre que escreveu um livro sobre sua cidade e que

² Os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR visam a estruturação das atividades turísticas de forma sustentável em áreas prioritárias selecionadas pelos estados, contando com três fontes de recursos: financiamento internacional, federal e estadual.

costuma levar padres para conhecer o município (VASCONCELOS, 2022). Josimeire, de Afrânio, enfatizou que foi um Padre a idealizar a Serenata e que conseguiu parceria com Santa Maria da Boa Vista, estimulando a organização em comunidades onde as quermesses estão dando retorno financeiro (FERREIRA, 2022). Hiandra, de Santa Maria da Boa Vista, falou da força que tem a parceria da Igreja com a Prefeitura e os comerciantes (LEITE, 2022). No mesmo sentido, Lenísio, de Dormentes:

Esse Turismo Religioso, a gente tem uma parceria muito grande com a própria Igreja [...] a gente colabora, participa, tanto financeira como ajuda também na questão de organização do evento [...] Mas na realidade aqui funciona muito essa questão de associação, comércio gosta muito de ajudar, de colaborar com esses eventos. A gente tem, graças a Deus, um Padre que também é muito dinâmico nessa parte, ele é muito ligado mesmo, ele gosta demais dessa área, e tem ajudado muito a cidade nesse sentido de organizar [...] E a população ajuda, quer ver as coisas andando (COELHO, 2023).

Entretanto, para Taís Farias, de Petrolina, a relação com a Igreja Católica pode não ser assim tão fácil de se estabelecer:

Não existe um planejamento prévio, não existe ninguém que chegue “olhe, temos esse calendário e vamos fazer um trabalho em conjunto”. [...] Eu nunca tratei direto com ele [o Bispo]. Para não dizer que eu nunca tratei, eu só tratei, que nem foi com ele foi com alguém da Diocese, no primeiro ano que a gente fez aqui o Natal Luz, que foi ano retrasado, 2021. E o da padroeira. São os eventos que realmente já ficam certos no calendário da Prefeitura. O resto é pela demanda, tem algum grupo responsável que, quando precisa, corre na Prefeitura e pede um palanque, um toldo, um banheiro químico (FARIAS, 2022).

No caso de Ítalo, de Cabrobó, a parceria entre o município e a Igreja, como um exemplo de atividade em rede, fez com que o Poder Eclesiástico tivesse a ideia de colocar uma imagem no Morro da Conceição e providenciasse o terreno frente à parceria privada, sendo que a iniciativa de confecção da santa partiu da Prefeitura. Perguntado, todavia, se o Padre era atuante junto ao município, o gestor respondeu:

Projetos mesmo não tem nenhum desenvolvido em parceria com a Igreja [...] a gente tem o Morro São José, que fica na zona rural da cidade, esse é um pouco mais distante, e no dia de São José mesmo, costuma-se fazer uma missa lá, a gente vai e conversa com o Padre, o Padre vai e faz. As parcerias às quais me refiro são essas (FERNANDES, 2022).

As parcerias estabelecidas com a Igreja Católica são parcerias que por vezes demonstram-se frutíferas e efêmeras, e por vezes insipientes, caracterizando-se a ausência de solidez e continuidade das mesmas. Para Lenísio, de Dormentes, cada município age por si, os eventos mais tradicionais estão inseridos em um calendário municipal e outros eventos vão surgindo, mas não existe integração entre os municípios para a realização do Turismo Religioso, o que é lastimável dada a facilidade por terem o mesmo Bispo (COELHO, 2023).

2.1.3 Suplantando Dificuldades em Prol da Sustentabilidade da Atividade

Os entrevistados foram questionados, ainda, sobre quais seriam as maiores dificuldades para desenvolver a atividade turística religiosa nos municípios. Edivaldo, de Lagoa Grande, Ítalo, de Cabrobó, Hiandra, de Santa Maria da Boa Vista, e Josimeire, de Afrânio sinalizaram para a importância de relações em rede com força de mídia (BARBOSA, 2022; FERNANDES, 2022; LEITE, 2022; FERREIRA, 2022). Disse Josimeire:

O que nós precisamos mais é um apoio maior quanto à divulgação [...] Mas nós fazemos sempre, na medida do possível: convidar as pessoas para virem prestigiar nossos eventos. Isso é bom para nós do município e para os que estão também em busca de melhorias para a sua região, e se torna mais fácil para que nós possamos também divulgar a nossa festa, os nossos eventos,

sem precisar ir em busca de recursos mais altos para fazer a divulgação. Porque através das parcerias com as cidades a gente consegue divulgar sem ter altos custos, e aí as pessoas conhecem e voltam [...] As festas religiosas precisariam ser mais divulgadas, da mesma forma que são as festas que não têm cunho religioso. Infelizmente nós sabemos que as pessoas se preocupam mais com outros eventos do que com o evento religioso (FERREIRA, 2022).

Para Taís, de Petrolina, o maior problema é a falta de conhecimento ou a ineficácia das instituições de Governança nos municípios da região. Disse: *“Tendo uma Governança organizada se vai atrás dos dados, contrata empresa para levantamento de dados, isso daí é mais fácil. Porque aí o trabalho de Governança poderia entrar em contato com os outros municípios, fazer rota integrada, nesse sentido”* (FARIAS, 2022). Nestes termos, o auxílio de instituições de ensino e pesquisa, como o Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco – DHT/UFPE, para o desenvolvimento de formação e gestão integrada entre os municípios da região teve grande aceitação e entusiasmo entre os entrevistados, ao que Edivaldo, de Lagoa Grande, enfatizou:

Nós temos um Plano de Turismo que é integrado com esses 7 municípios daqui, que é Santa Maria [da Boa Vista], Orocó, Cabrobó, Petrolina, Lagoa Grande, Dormentes e Afrânio. E aí quando a gente for montar nosso Plano de Turismo seria uma boa ideia ter alguém assim para nos ajudar [...] até porque a gente também precisa aqui de uma pesquisa para saber a opinião do turista [...] fazer esse inventário turístico [...] para desenvolver o que realmente a gente está precisando: trabalhar a questão do Turismo com a pesquisa [...] Isso vai ter um respaldo muito grande, uma credibilidade, um levantamento do patrimônio mais a fundo (BARBOSA, 2022).

Assim, a dificuldade levantada por Taís e Edivaldo quanto ao levantamento de dados, à realização de Inventários Turísticos e ao desenvolvimento de Rotas Integradas a partir de uma estrutura de Governança atuante e com credibilidade, poderia ser dirimida a partir de parcerias sólidas e estruturantes com instituições de ensino e pesquisa, como as Universidades Federais.

Por outro lado, outra dificuldade encontrada pelos gestores foi a falta de aceitação da população em municípios pequenos quanto ao planejamento da atividade turística. Disse Ítalo, de Cabrobó:

Quando o Prefeito foi nomear um Diretor de Turismo, foi motivo de críticas “qual é o Turismo da cidade?”. Porque o pessoal acha que Turismo é só uma forma de diversão e não sabe o quanto é importante para a economia de um município, porque a gente conseguindo elevar o Turismo, conseqüentemente aquece a economia com redes de hotéis, de restaurantes, de bares [...] A gente percebe o desinteresse das pessoas [...] “aqui isso não vai para frente, outras pessoas já tentaram e não deu certo” (FERNANDES, 2022).

No mesmo sentido, Josimeire, de Afrânio:

Muita gente acha que o Turismo não tem valor nenhum, e para nós que estamos à frente, a gente encontra muita barreira, a gente não tem assim um total apoio que merecia por conta de achar “não, a cidade é pequena, que turismo?!”, “que turismo vocês acham que tem?!” [...] porque muitas pessoas acham que o Turismo é só onde tem praia. Muitas pessoas não divulgam o Turismo Religioso [...] vão perdendo a essência, deixando de lado esse valor cultural devido a achar que não tem valor (FERREIRA, 2022).

No entanto, apesar do aparente desconhecimento quanto ao próprio potencial turístico religioso do município, ressaltou-se o desenvolvimento de práticas sustentáveis para a manutenção das atividades religiosas por parte das comunidades, através de uma mobilização e apoio capazes de perpetuar a atividade. Disse Hiandra, de Santa Maria da Boa Vista:

As Comunidades, principalmente as fazendas aqui de Boa Vista, são enormes [...] tem aquela comunidade que tem uma igreja que é próxima,

e mobiliza todas aquelas comunidades próximas para estarem presentes no novenário [...] todos os dias têm as quermesses, porque há a questão de venda, terminou o novenário tem um lanche, e já faz uma arrecadação para aquela comunidade [...] é da mesma forma que funciona a questão de estar buscando pessoas, estar vindo gente da própria comunidade, parentes que moram fora vão para lá também para esse encontro (LEITE, 2022).

Assim também, Josimeire, de Afrânio:

Igual a Santa Maria, nós temos aqui a participação das demais comunidades nos novenários, cada noite em uma localidade, e assim é o ano todo. Você passa o ano todinho vendo novena nas regiões, seja nos sítios, nos povoados, nos distritos [...] A gente não decide, e nenhum tipo de evento religioso, a gente não interfere sem a comunidade também, que já está lá presente, dar o seu ponto de vista. Uma pessoa da Comissão do Caboclo sugeriu até que nós fizéssemos uma bandeira que representasse Cachoeira do Roberto e junto com o Divino Espírito Santo [houvesse] essa árvore³, e nós vamos ver primeiro a aceitação da comunidade, se a comunidade aceitar nós podemos fazer (FERREIRA, 2022)

Tendo em vista a sustentabilidade da atividade, a maioria dos gestores se colocou pela necessidade de investir em uma atividade que possa desenvolver a comunidade e a economia local e se perpetuar pelas gerações futuras. Nesse sentido, um trabalho atuante e eficaz desenvolvido em rede, capaz de integrar vários atores, incluindo as instituições de ensino, pode manifestar-se como agente educador para o desenvolvimento das atividades nos municípios.

Tem-se, enfim, o desenvolvimento da seguinte matriz a partir da análise SWOT/FOFA, a qual auxilia na identificação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de projetos para o desenvolvimento do Turismo Religioso no Sertão do São Francisco (FILHO; ARAÚJO, QUINTAIROS, 2023):

Tabela 4 – Matriz SWOT para o Turismo Religioso no Sertão do São Francisco

Forças: diferencial e atrativos no cenário interno	Fraquezas: melhorias em cenário interno
<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias voluntárias entre os municípios da região: valorização cultural, apoio e infraestrutura, busca por efetivar Rotas Integradas; - Parcerias com municípios de outros estados, regiões limítrofes (exemplo: Bahia e Piauí); - Parcerias com a Igreja Católica: quermesses e comércio; - Turismo para a comunidade: ouvindo a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias frágeis, pouco ou não operantes com o Setor Privado: hotelaria, agências de viagens, restaurantes; - Parcerias frágeis, pouco ou não operantes com a Igreja Católica: missas casuais, falta de planejamento; - Falta de investimento na infraestrutura local; - Associativismo insipiente: dificuldade de estabelecer associações e observatórios; - Inoperância do Setor Público sem auxílio, especialmente, do Setor Privado; - Governança pouco atuante ou organizada; - Divulgação restrita em ambiente regional;

³ Trata-se de uma árvore rara, um pinheiro gigante, que foi encontrado por Josimeire Ferreira no distrito de Cachoeira do Roberto, município de Afrânio. Existem apenas duas no Brasil, sendo uma delas localizada no distrito em questão. Dada a antiguidade do caule e das raízes, algumas pessoas, por um sentimento místico e religioso, acreditam que a árvore chegou ao distrito em decorrência do Dilúvio Bíblico. Pesquisas científicas estão sendo realizadas com o auxílio da EMBRAPA.

	- Falta de educação popular para o Turismo.
Oportunidades: possibilidades em cenário externo	Ameaças: tendências negativas em cenário externo
<ul style="list-style-type: none"> - Parceria anteriormente desenvolvida com o Governo do Estado: Projeto “Bora Pernambucar”; - Parcerias anteriormente desenvolvidas com o Terceiro Setor: SESC (“Aldeias do Velho Chico”), SEBRAE (Programa “Líder Vale do São Francisco”); - Parcerias com as Universidades: levantamento de dados, Inventários Turísticos, Rotas Integradas; - Legislação favorável: Lei Aldir Blanc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças de Governo: fim dos projetos e investimentos anteriormente executados, como o PRODETUR; - Ausência de Políticas Públicas em um contexto geral; - Investimentos estaduais e federais escassos e de difícil acesso.

Fonte: A autora, 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propensão para a desenvolvimento de trabalhos em rede que geram parcerias entre instituições Públicas, Privadas, Religiosa e de Terceiro Setor restou evidenciada nos municípios do Sertão do São Francisco, os quais estabelecem já parcerias voluntárias entre municípios vizinhos, do mesmo estado, e limítrofes, de outros estados, além de parcerias do cotidiano com a Igreja Católica, capazes de gerar retorno financeiro e sustentável. Outra propensão para a sustentabilidade nos municípios da região restou configurada a partir da preocupação com a oitiva da comunidade local para o desenvolvimento do turismo religioso local.

Um aspecto positivo para o desenvolvimento da atividade turística religiosa na região em análise é o de que as oportunidades para o desenvolvimento de atividades dessa natureza são verificadas a partir de parcerias anteriormente estabelecidas, especialmente entre os municípios da região, o Governo do Estado e as entidades do Terceiro Setor, além da possibilidade de estabelecer também parcerias com instituições de ensino e pesquisa, e de uma legislação aplicável ao setor que possa trazer benefícios à atividade cultural.

Por outro lado, verificou-se também fraquezas para o desenvolvimento do trabalho em rede na região, dado o desenvolvimento de parcerias frágeis e pouco operantes, especialmente com o Setor Privado e a Igreja Católica, a falta de propensão para o associativismo dos municípios da região, e a falta de investimento na infraestrutura local, bem como a ausência de uma Governança atuante e organizada em alguns municípios, a falta de divulgação ampla dos eventos, e a falta também de educação, do Poder Público e da comunidade, para as atividades desenvolvidas no âmbito do Turismo.

Ademais, fatores externos também podem se configurar enquanto ameaças para o trabalho em rede na região, como a mudança de governo que gera o fim das políticas públicas ora aplicadas e o entrave na liberação dos investimentos iniciados. Para tanto, o fortalecimento das redes possui a capacidade de suplantar dificuldades práticas na gestão municipal.

Como sugestão para trabalhos futuros, indica-se a análise de estratégias de fortalecimento das parcerias entre as instituições envolvidas no setor do Turismo Religioso, especialmente com relação às Instituição Religiosa e ao Setor Privado,

visando a criação de uma Governança estruturada e sólida no Sertão do São Francisco.

REFERÊNCIAS

AOUN, Sabáh. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARBOSA, Edivaldo. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 2 ago. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “C”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

BETTER GOVERNANCE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Conselheiros: dedicação de tempo dentro e fora das salas de conselho – pesquisa sobre conselhos de administração e consultivos. 2. ed. São Paulo: IBGC, 2021.

CASTELLS, Manuel. A comunicação em rede está revitalizando a democracia. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. **Os pioneirismos de Pernambuco: a capitania que deu certo**. 3. ed. Camaragibe, PE: CCS Gráfica, 2012.

COELHO, Lenísio. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 10 mar. 2023. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “D”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

CUNHA, Fernanda Monte da; BAVARESCO, Caren Serra; SANTOS, Thais Chiapinotto dos; OZORIO, Jeanice da Cunha; FERREIRA, Aline Vargas; RIBEIRO, Daniela Tozzi; NASCIMENTO, Deisy Tolentino do; ZORTEA, Angelo Pagot; BARBOSA, Mircei Goulart; FERLA, Alcindo Antônio. A Importância da Articulação do Trabalho em Rede: a experiência do Programa Nacional da Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ-AB. *In: A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 235-250.

DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Seguimento do Mercado Turístico. *In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (orgs.). Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p. 95-119.

FARIAS, Taís. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 10 mar. 2023. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “D”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

FERNANDES, Ítalo. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 26 jul. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “A”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

FERREIRA, Josimeire. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 29 jul. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “B”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

FILHO, Oswaldo Maceron; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de; QUINTAIROS, Paulo Cesar Ribeiro. **A Análise Swot e sua relevância para o planejamento estratégico**. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_154/MCH0396_1427385441.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

GAZONI, Jefferson L. Aproveitamento Turístico de Recursos Mítico-Religiosos: os Passos de Anchieta. *In*: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (orgs.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p. 7-38.

GIOVANNINI JÚNIOR, Oswaldo. Turismo, Religião e Patrimônio Cultural. *In*: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (orgs.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p. 135-149.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SECRETARIA DE TURISMO E LAZER. EMPETUR. Rota da Fé Pernambuco: Um Estado de Muitas Crenças. Recife: EMPETUR, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SECRETARIA DE TURISMO E LAZER. EMPETUR. Turismo de Canto a Canto: Sertão do Moxotó, Sertão de Itaparica, Sertão do São Francisco. Recife: EMPETUR, 2022.

GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**. Recife: Editora Raiz Ltda, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Governança e Inovação: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: IBGC, 2021.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Indicadores Ethos Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. São Paulo: Ethos, 2017.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LEITE, Hiandra. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca**. Recife, 29 jul. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “B”, arquivo pessoal dos entrevistadores].

MOLINA, Sérgio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru, SP: Edusc, 2005.

PACTO GLOBAL – REDE BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2003.

VASCONCELOS, Anastácia. **Entrevista concedida a Elidomar Alcoforado e Thaís Chianca.** Recife, 2 ago. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita como Apêndice “C”, arquivo pessoal dos entrevistadores].